



RIO DOURO

Autarquias querem reactivar linha do Douro

Aires Ferreira, presidente da Câmara de Torre de Moncorvo, pretende a criação de uma fundação, com o objectivo de reactivar a linha ferroviária do Douro entre o Pocinho e Barca d'Alva. Os restantes autarcas da região apoiam a ideia e acreditam no potencial turístico da linha.

O troço da linha do Douro entre o Pocinho e Barca d'Alva tem 28 quilómetros e está desactivado há duas décadas. O presidente da Câmara de Torre de Moncorvo, Aires Ferreira, que defende "há muitos anos" a reactivação do troço, propôs agora a criação de uma fundação que envolva diferentes entidades, como a que deu origem ao Museu do Douro.

A ideia da reactivação da linha é partilhada pelos presidentes das Câmaras Municipais de Figueira de Castelo Rodrigo e de Vila Nova de Foz Côa e ganhou novo fôlego com o anúncio da realização de uma convenção, a 9 de Dezembro, em Barca d'Alva.

Para além dos 28 municípios que participarão na convenção, também o ministro das Obras Públicas, Mário Lino, manifestou o apoio do Governo ao projecto, desde que as autarquias avancem com o proposto. Ainda assim, Aires Ferreira considera que, "agora, é relativamente fácil apoiar, mas quando entra no bolso torna-se mais complicado", motivo pelo qual defende a criação da fundação.

O concelho de Torre de Moncorvo confina com a zona do Pocinho, no concelho de Vila Nova de Foz Côa, onde ainda é possível apanhar o comboio na linha do Douro até ao Porto. O comboio deixou

de circular entre o Pocinho e Barca d'Alva em 1987. Nesta zona, o rio Douro junta também os concelhos de Figueira de Castelo Rodrigo - Guarda - e Freixo de Espada à Cinta - Bragança.

A ligação ferroviária entre o Pocinho e o Porto demora três horas, mas já chegou a demorar cinco. Apesar desta redução e da melhoria na viagem, o autarca de Torre de Moncorvo entende que a linha não está a ser devidamente divulgada e que o projecto turístico ajudaria à sua promoção. Aires Ferreira considerou que o projecto pode ser concretizado com uma candidatura dos municípios ao Quadro de Referência Estratégica Nacional. O presidente da Câmara entende, no entanto, que o projecto não poderá limitar-se às autarquias e terá de envolver a Administração Central, as empresas do sector ferroviário e parcerias públicas e privadas para a gestão da estrutura que vier a ser criada. O autarca acredita no potencial turístico deste troço da linha do Douro, admitindo que a exploração turística será "o seguro de vida" do restante troço ainda em exploração comercial pela CP.

O autarca de Freixo de Espada à Cinta, José Santos, disse ter sido "apanhado de surpresa" por esta notícia, pelo que considerou não estar em condições de comentar

a pretensão da reactivação da linha. Por seu turno, os autarcas de Figueira de Castelo Rodrigo e de Vila Nova de Foz Côa manifestaram disponibilidade para assumir as suas responsabilidades no processo de revitalização.

Emílio Mesquita, presidente da Câmara de Foz Côa, considerou que a sua exploração tanto pode ser feita por privados como pelas autarquias ou por uma parceria entre autarquias e privados. "Estamos na disponibilidade de assumir algumas responsabilidades porque achamos que é rentável. Os milhares de pessoas que hão-de vir ao Museu do Côa e ao Douro Vinhateiro, que hoje circulam no Douro fluvial, hão-de querer visitar o Douro ferroviário", disse o autarca.

Emílio Mesquita adiantou que dados



disponibilizados pela REFER indicam que a recuperação do troço de 28 quilómetros entre Pocinho e Barca de Alva representa um investimento de cerca de 15 milhões de euros e que os custos com a manutenção anual rondarão os 800 mil euros. O autarca estima que, logo no primeiro ano de funcionamento, o comboio transportaria "entre 150 e 200 mil pessoas".



ID: 19033448

07-12-2007

DOURO

**Autarquias querem reactivar
a linha do Douro entre Pocinho
e Barca d'Alva** P. 6